

## O USO DE METODOLIGIAS ATIVAS PARA APRENDIZAGEM DO CONTINENTE ASIATICO EM SALA DE AULA

Rayanne de Almeida Farias<sup>1</sup>  
Jossandra Araújo Barreto de Melo<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rêgo, localizada no município de Queimadas- PB, na turma do 9º E, turno da tarde, só foi possível ser produzida por meio do programa Residência Pedagógica, pelo subprojeto de Geografia, implantado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no ano de 2018, mais precisamente em sua segunda metade, com o objetivo de ampliar e firmar as relações entre a Universidade e a escola, causando, assim, uma aliança entre as mesmas.

É do entendimento da maioria que o contexto escolar possui uma necessidade urgente por práticas educacionais que possam contribuir para que os alunos tenham uma aprendizagem significativa. E, para que as aulas se tornem algo mais atrativo e com um bom rendimento é preciso que o professor lance mão do uso de algum tipo de recurso didático diferente dos de costume para que o aluno possa ter sua atenção presa ao conteúdo durante as aulas. Nessa conjuntura, no âmbito do Programa Residência Pedagógica, foi proposto que desenvolvêssemos algo com intuito de suprir tal necessidade.

A pesquisa teve como objetivo trabalhar o conteúdo do continente asiático de uma maneira dinâmica com o uso de algumas metodologias ativas, onde o aluno passa a ser o protagonista e transformador no processo de ensino-aprendizagem, enquanto o professor assume um papel de orientador, abrindo espaço para a interação e participação dos estudantes na construção do conhecimento.

Os recursos didáticos utilizados foram o uso de mapas durante as aulas expositivas, e vídeos/documentários sobre o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, pois quando se trata do ensino de geografia, a utilização desse tipo de materiais tem papel de destaque no processo de aprendizagem, pois eles permitem a visualização de tudo o que é ensinado, com riqueza de detalhes e apresentação atraente. A respeito da contribuição da utilização de vídeos nas aulas de geografia:

Na era da globalização, em que as informações chegam de forma muito rápida por meio da televisão, do cinema, do rádio, do vídeo, do computador, o trabalho pedagógico do professor enriquecer-se-á se ele utilizar todos esses recursos para a produção de um conhecimento que ajude o aluno a compreender o mundo que vive. [...]. Para nós, geógrafos e professores de Geografia, o filme tem importância porque pode servir de mediação para o desenvolvimento das noções de tempo e de espaço na abordagem dos problemas sociais, econômicos e políticos. (PONTUSCHKA *et al.*, 2009, p. 263)

Os mapas como recurso didático são de extrema importância no ambiente escolar, tanto para o professor quanto para o aluno na busca de analisar e compreender o espaço geográfico. Os professores de Geografia, assim como o espaço escolar, devem estar sempre atentos ao

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [rayanne.almeida.ra@gmail.com](mailto:rayanne.almeida.ra@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Doutora Departamento de Geografia/UEPB. [ajossandra@yahoo.com.br](mailto:ajossandra@yahoo.com.br)

processo de Educação Cartográfica buscando desenvolver atividades que contemplem os diversos fatores presentes na sociedade.

Diante disto, a pesquisa aqui retratada, vai se apresentar com objetivo de narrar quais os resultados foram obtidos a partir do projeto de intervenção que foi realizado na escola por meio do programa Residência Pedagógica.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

As atividades da pesquisa, realizada na turma do 9º ano E, turno da tarde, tiveram início no terceiro bimestre ano letivo de 2019, durante os meses de julho a setembro. A pesquisa é de cunho colaborativo. Esse tipo de pesquisa mostra-se como uma importante ferramenta de estratégia de pesquisa para a formação de professores, isto porque o que ocorre é uma unificação entre professor e pesquisador, com o intuito de buscar soluções que atendam as demandas sociais que refletem na escola.

Em princípio, uma pesquisa colaborativa supõe a contribuição dos professores em exercício no processo de investigação de um objeto de pesquisa, este frequentemente enquadrado por um ou mais pesquisadores universitários. Tais professores tornam-se, em algum momento da pesquisa, “co-construtores” do conhecimento que está sendo produzido em relação ao objeto investigado. (COLE, 1989; COLE; KNOWLES, 1993).

A metodologia do projeto foi formada por 4 etapas

1. Aula expositiva sobre os aspectos físicos e naturais do Continente Asiático e vídeo sobre a população do continente. Utilizando-se do mapa físico da Ásia, foram exibidos aos alunos todas formas de relevo e clima do continente e onde os mesmos estão localizados.
2. Aula expositiva sobre o Japão e todos os seus aspectos físicos, naturais e populacionais. De posse do livro didático, que disponibiliza a imagem do mapa de localização do país, os alunos puderam visualizar a distribuição de terras no país.
3. Micro aula expositiva e, em seguida, um documentário sobre a China, onde os alunos tiveram a oportunidade de conhecer melhor a cultura do país estudado.
4. Adiante, os alunos deram início a confecção de cartazes dos países estudados em sala de aula, onde o mapa do continente asiático ficou exposto para a turma e cada grupo pôde identificar o país de sua responsabilidade. Por fim, cada grupo expôs seu cartaz na escola, e pode compartilhar com os seus colegas as influências que os asiáticos trouxeram para o Brasil.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A criança tem relação com o meio físico logo bem jovem e realizará uma interpretação do mundo de acordo com seu nível de entendimento. Ao longo do tempo, ela vai se adaptando ao lugar onde habita, delimitando empiricamente o território onde vive. É aí que o professor de Geografia entra, com a incumbência de conduzir a leitura geográfica do espaço onde ele está inserido, interferindo, assim, na reflexão e construção do conhecimento. A realização de uma reflexão em conjunto permitirá que o aluno compreenda os conceitos básicos da geografia de

forma que ele consiga enxergar e entender os elementos naturais e culturais que estão presentes em seu cotidiano.

Se pensar numa proposta de aula para trabalhar dentro do ambiente escolar, afim de tornar o entendimento de todos os alunos mais eficaz, deve ser sempre uma prioridade na vida de um professor. E fazer o uso de metodologias ativas é uma alternativa que possibilita despertar no aluno a importância dos aspectos populacionais, naturais, culturais, políticos e econômicos de uma sociedade de forma que o mesmo não fique limitado ao conteúdo dentro da sala de aula, pelo contrário, que use os mesmos para ampliar sua percepção acerca do mundo no qual vive.

O conteúdo do continente asiático foi uma forma de construção de conhecimento de uma maneira que desperta no aluno a criatividade e o desejo de entender o assunto abordado em sala de aula. Onde aconteceu uma participação ativa dos alunos no contexto de sua aprendizagem e o professor residente passou a agir como um facilitador efetivo e mediador do conhecimento.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. (Edital CAPES, 06/2018).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Trabalhar o continente asiático em sala de aula de uma forma que os alunos possam se situar a respeito de sua localização, tendo o mapa a sua disposição é uma forma de aproximá-los mais do conteúdo, de forma que eles participem das aulas. Com o mapa exposto, sempre surgem questionamentos da parte dos discentes sobre a localização de determinado país, e em que região do continente está um determinado tipo de relevo, como por exemplo, localização da Cordilheira do Himalaia.

Todo professor de Geografia sabe da importância que tem o uso dos mapas em suas aulas. Os mapas são de grande importância dentro de uma sala de aula, pois eles facilitam o conhecimento de determinado lugar ou região, fornecendo importantes informações para aos alunos. De acordo com MARTINELLI (2009):

Todos os alunos devem ter a oportunidade de participar de momentos de observação, comparação e criação. Pode-se dizer que, além de representar, os mapas também constroem uma visão de mundo. Apresentar uma diversidade de materiais é uma maneira de compartilhar outros pontos de vista e estimular a postura crítica diante das representações. (Idem, p.21).

A priori fez-se a apresentação dos conteúdos físicos e naturais do continente asiático, em uma aula expositiva, e, para que os alunos pudessem compreender o porquê de o continente asiático ter uma enorme concentração de população, foi-se apresentado para eles um vídeo explicando tal fato. A utilização de vídeo em sala de aula foi outro instrumento encontrado capaz de promover discussões e construções de novos saberes, o vídeo se torna um material didático de grande valor no ensino de Geografia.

O vídeo foi a mídia escolhida para se trabalhar em sala de aula por alguns fatores importantes, sendo eles, o fato do acesso ser mais fácil dentro do ambiente escolar. E também

por ser uma das mídias mais populares, senão a mais popular do mundo, tendo um enorme poder de atrair e manter concentrado o público, além de ser capaz de passar uma grande quantidade de informações ao espectador.

Na sequência, após a construção do conhecimento sobre o continente asiático, foi dado início a confecção dos cartazes, grupos foram formados na turma e cada um ficou responsável por algum país da Ásia, onde eles buscariam identificar quais foram as influências que os asiáticos trouxeram para o Brasil e com ajuda do mapa da Ásia exposto durante a confecção dos cartazes, eles poderiam identificar no mapa, em branco, entregue a cada equipe, aonde cada país está localizado. Com os cartazes prontos os grupos puderam expor seus trabalhos na escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Geografia é a ciência que estuda o espaço geográfico, produzido por meio da dinâmica das relações estabelecidas entre o homem e o meio, ela analisa a dinâmica das relações entre a sociedade e a natureza, capazes de transformar o espaço geográfico. A forma como estas relações são estabelecidas confere à Geografia sua identidade e importância.

A geografia, durante muito tempo, era tida apenas como uma disciplina em que se estudava um pouco de tudo, e que não havia aprofundamento dos assuntos. Com isso, os alunos apenas decoravam coordenadas, capitais de países, biomas e entre outros. E os alunos não conseguiam fazer uma junção da disciplina com suas vidas, e essa falta de conectividade faz com que eles os achem a geografia uma disciplina inútil e chata. Diante disto, cabe ao professor dispor de métodos didáticos pedagógicos que permita aos alunos construir o conhecimento junto aos educandos. Tais metodologias irão tornar o aluno um sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem, atuando na construção da sua história e do seu espaço na sociedade.

Na atual sociedade em que vivemos, as imagens falam por si só, seja na TV, no computador ou qualquer tipo de material que se usa, e, a partir desse princípio que o professor aproveita desses materiais e então consegue garantir o interesse dos alunos em sala de aula. Outro meio muito importante é o uso de mapas, pois os alunos precisam reconhecer os territórios e regiões, para ter uma base de localização.

O papel dos estudantes participantes do Programa Residência Pedagógica é levar contribuições para âmbito escolar por meio de projetos de intervenções. Projetos que aproximam os alunos da escola ao conteúdo ministrado em sala de aula e possibilitam que ocorra uma melhor compreensão dos assuntos.

Por fim, a partir dos resultados obtidos na pesquisa, fica claro que o uso de metodologias ativas em sala de aula é uma forma de tornar o ensino algo mais atrativo e menos cansativo para o aluno, além de aproximá-lo ao conteúdo ministrado em sala. Fazendo com que o mesmo tenha interesse em participar das aulas e mantenha sua atenção presa ao conteúdo, tornando, assim, o ensino de Geografia mais qualitativo.

**Palavras-chave:** Geografia, dinâmica, natureza, mapas, aula.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **A utilização de mapas no ensino de geografia.** Disponível em: [http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/Iedipe/Gt7/1-a\\_utilizacao.htm](http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/Iedipe/Gt7/1-a_utilizacao.htm). Acesso em 10 de setembro de 2019

\_\_\_\_\_. COLE, A. L. Researcher and teacher: Partners in theory building. **Journal of Education for Teaching**, n.15, v. 3, p. 225-237, 1989.

\_\_\_\_\_. COLE, A. L.; KNOWLES, J. G. Teacher development partnership research: a focus on methods and issues. **American Educational Research Journal**, n. 30, v. 3, p. 473-495, 1993.

\_\_\_\_\_. Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidenciapedagogica.pdf>. Acesso em 09 de setembro de 2019

\_\_\_\_\_. MARTINELLI, Marcello. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática.** São Paulo: Contexto, 2009. 21p

\_\_\_\_\_. **O trabalho com mapas: limites e possibilidades.** Disponível em <https://www.webartigos.com/artigos/o-trabalho-com-mapas/58276>. Acesso em: 10 de setembro de 2019

\_\_\_\_\_. **O uso de vídeo como recurso didático no ensino de geografia.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/geografia/o-uso-video-como-recurso-didatico-no-ensino-geografia.htm>. Acesso em 10 de setembro de 2019.

\_\_\_\_\_. PONTUSCHKA, NidiaNacib; PAGANELLI, TomokoIyda; CACETE, Núria Hanglei. (Orgs). **Para ensinar e aprender Geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 383p.